



# CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DA PAISAGEM DO ASSENTAMENTO RURAL CONQUISTA E ARREDORES ATRAVÉS DE ANÁLISE FISIAGRÁFICA

Cíntia de Camargo Vilanova<sup>1</sup>; Jairo Roberto Jimenéz-Rueda<sup>2</sup>.

1. Graduanda em Ecologia, bolsista Fapesp, n°: 05/58070-8, cintiavilanova@hotmail.com; e 2. Depto de Petrologia e Metalogenia; Universidade Estadual Paulista, Rio Claro/SP; Projeto financiado pela Fundunesp.

## INTRODUÇÃO

Como início da caracterização e, avaliação da sensibilidade do meio, foi traçada a rede de drenagem, do assentamento e arredores, pois para Vergara (1971) a drenagem é um importante guia usado em fotogeologia na identificação litológica, sendo que pois cada rocha dará lugar a uma série de modificações na rede. Também, o padrão de distribuição, densidade, uniformidade, orientação permite inferir, com a geologia e fisiografia, sobre as propriedades do meio, como capacidade de infiltração, permeabilidade, e outras (WEG, 1972). Para Villota (2005), fisiografia, num sentido pedológico, considera os mesmos objetivos da geomorfologia, quanto ao estudo das geoformas, sendo a diferença, a classificação delas, pois, a fisiografia as classifica num sentido prático, levando em conta sua morfologia, origem, idade, o clima passado e atual, geologia, hidrologia, e a biota (inclusive a atividade humana), numa escala possam influenciar na pedogênese ou no uso e manejo dos solos. Botero (1978) ressalta que com os fatores formadores dos solos: material parental, relevo, clima, tempo e organismos, tem-se um conjunto de fatores que induz os processos pedogênicos. Tornando a interpretação destes elementos essencial no entendimento dos processos geopedogênicos, para um uso mais racional e uma ocupação mais organizada.

## OBJETIVOS

Análise fisiográfica do assentamento Conquista e arredores, para orientar melhor o uso e ocupação.

## MATERIAL E MÉTODOS

O Assentamento Conquista, no leste do município de Tremembé/SP, criado em 1995, atualmente é constituído por 96 famílias de produtores agropecuários em 986 hectares. **Material:** fotografias aéreas, 1:25.000, de 1962, do Laboratório de Fotogeologia da Faculdade de Geografia, USP,

São Paulo/SP; estereoscópio *Tokio Optical Co.LTD.*

**Método:** interpretação estereoscópica das aerofotos, que proporcionou a caracterização fotogeológica do assentamento e seus arredores.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A drenagem apresentou-se heterogênea, com diferentes padrões: dendrítico, subparalelo, bacinal e meandrante. O padrão dendrítico apresenta homogeneidade em textura e resistência à erosão, influenciado pela litologia, comum em áreas planas de material argiloso e aluvião. O padrão subparalelo mostra evidência de falhas. Os canais abandonados e a evidência de outro sistema fluvial caracterizam o padrão bacinal, além de indicar o soerguimento da área, gerando as denominadas lagoas abandonadas. O meandrante deixa também os complexos de diques marginais e algumas praias de material mais grosso, típico da planície de inundação. Deste modo, os diferentes padrões evidenciam áreas fortemente sujeitas ao processo natural de erosão de cada padrão. A interpretação dos elementos fisiográficos é importante no entendimento dos processos de gênese da região, e daqueles que ainda estão atuando. Assim, a área mostra três planícies de inundação atuais: Rio Paraíba do Sul (PIA1); Rio Una (PIA2), e Ribeirão das Pedras (PIA3). E as planícies de inundação subatuais, a partir da textura fotográfica, apresentam o abandono de parte da atual planície pela tectônica moderna vão surgindo os protoplanaltos, que mostram sucessivas reorganizações do meio físico e induzindo assim a modificações das unidades da paisagem fluvial e de seus registros no perfil do solo. Apresentamos as unidades típicas de uma paisagem fluvial: canais abandonados, complexos de diques, várzeas, os canais e lagos abandonados, e até tênue terraçamento. No geral, os planaltos atuais mais altos estão ocupados pela zona urbana, a qual vem sofrendo constante e agressiva expansão. Sendo que os médios e baixos apresentarão algum tipo de agricultura, ou ocupação econômica, localizados principalmente na zona rural.

## CONCLUSÃO

Ressalta-se o valor da interpretação dos sensores remotos para a susceptibilidade e sensibilidade do ambiente a partir de características que permitam obter os aspectos geoambientais, fatores importantes na delimitação dos locais de alta susceptibilidade ambiental, relacionados intimamente com o uso atual e futuro pela população, além de servirem como base importante para propostas de reorganização do espaço. E, promover a caracterização do meio a partir de feições fisiográficas, levando em conta a evolução da paisagem e os processos de formação de seus elementos. Assim como, delimitar as áreas fortemente fraturadas, isto é, apontar locais com maiores riscos de erosão, principalmente natural, para evitar naqueles já ocupados, impactos ambientais e minimizar tais impactos indicando manejos mais adequados ou de preservação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOTERO, P.J. **Fisiografía y Estudios de Suelos**. Centro Interamericano de Fotointerpretación - CIAF. Bogotá, Colombia. 1978;
- VERGARA, M.L.L. **Manual de Fotogeología**. Publicaciones Científicas de La Junta de Energía Nuclear. Madrid, Espanha, 1971;
- VILLOTA, H. **Geomorfología Aplicada a Levantamientos Edafológicos y Zonificación Física de Tierras**. Instituto Geográfico Agustín Codazzi - IGAC. Bogotá, Colombia. 2005;
- WEG. F. **Patrones de Denaje**. Centro Interamericano de Fotointerpretação - CIAF. Bogotá, Colômbia. 1972;